



foto: Daniel Mátique

p. 6 e 7 ORDENAÇÃO PRESBITERAL E DIACONAL

FIDELIS FALLO E CHARLIE BARDAJE

A igreja do Mosteiro dos Jerónimos é realmente muito bonita, mas no dia 1 de julho era uma verdadeira maravilha. Uma multidão encheu aquele espaço encantador preparado para acolher as Ordenações Presbiterais e Diaconal. Presidiu D. Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa.

Entre os candidatos à Ordenação Presbiteral encontrava-se o diácono Fidelis Fallo, svd. Apresentando-se para a Ordenação Diaconal estava Charlie Bardaje, svd.

Terminada a Eucaristia, o Seminário do Verbo Divino, em Lisboa, acolheu familiares e amigos do Fidelis e do Charlie para um jantar/convívio. A alegria foi marca notória naquela tarde e noite.

PENSAMENTO

S. José Freinademetz

Se um missionário já não tem pátria neste mundo é porque todo o mundo se tornou a sua pátria.

p. 2 **PECADORA E SANTA**

p. 4 **COM DEUS TUDO;
SEM ELE NADA**

p. 5 **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:
UM NOVO CAMINHO
E UM OUTRO FUTURO?!**

p. 10 **UMA SANTA LAICIDADE**

p. 3

18º CAPÍTULO GERAL SVD

Decorreu em Nemi, perto de Roma, o 18º Capítulo Geral da Congregação do Verbo Divino. Iniciou a 17 de junho e terminou a 14 de julho. Antes, foi a preparação; agora será o tempo para a concretização.

p. 5

CONFIANÇA, ANÚNCIO E FRATERNIDADE

Os Missionários do Verbo Divino foram recebidos pelo Papa Francisco. Na breve mensagem, o Papa sublinhou três palavras: confiança, anúncio e fraternidade. Na sequência da terceira palavra, fazia notar que uma comunidade que caminha unida e onde os seus membros se amam é a maior evangelização.

p. 8

VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO

O Grupo *Diálogos* sente que o amor de Cristo não nos pode deixar de braços cruzados. Neste sentido, apresenta a proposta para uns dias de voluntariado missionário, em Almodôvar. O verão pode, assim, adquirir mais sentido.

p. 9

JOVENS CAMINHEIROS DE CRISTO

Os jovens da comunidade paroquial de Gominhães, em Guimarães, responderam ao desafio e já fizeram a sua apresentação e compromisso como grupo. O desafio está agora a bater a outras portas!

p. 12

FAMÍLIA: PRIMEIRA ESCOLA DE FÉ

Os pais do Fidelis Fallo estiveram em Portugal para a Ordenação Presbiteral do filho. No testemunho que nos deixaram, foram apresentando, a partir da sua experiência de vida, a família como primeira escola de fé.



UM PASSO EM FRENTE

ANTÓNIO AUGUSTO LEITE
Superior Provincial



Depois de quatro semanas em Nemi, Itália, o dia 14 de julho assinalou a clausura do 18º Capítulo Geral dos Missionários do Verbo Divino.

Numa outra página desta publicação apresentarei alguns elementos sobre este acontecimento marcante na vida da Congregação. Neste momento, gostaria de partilhar uma história que um dos participantes nos comentava no grupo de trabalho.

Num bairro periférico de uma grande cidade, vivia uma comunidade com três missionários do Verbo Divino. A Congregação tinha feito a opção por um estilo de vida simples para acompanhar aquela multidão de gente que, à medida que ia chegando, ia construindo a sua casita. Certo dia, vários indivíduos, sob o domínio de drogas, assaltaram aquela comunidade verbita. Queriam o que aquela comunidade, metida no meio do bairro, não tinha: dinheiro. Depois de, sob ameaças, darem a volta a todos os espaços da casa, e virarem tudo, do avesso, e não tendo encontrado o pretendido, ameaçaram matar o padre mais jovem, apontando-lhe uma arma. Nessa altura, o padre mais idoso deu um passo em frente e colocou-se entre o padre mais jovem e o assaltante, dizendo-lhe que então o matasse a ele, que já era mais velho, e que poupasse a vida àquele padre mais jovem.

Felizmente, os ladrões terminaram por deixar a casa, fazendo que um disparo tocasse levemente os pés destes dois padres.

Dir-me-ão que estamos no verão e que não é tempo apropriado para estas coisas. Que é tempo de férias, de se deixar embalar pela música que nos chega do movimento das ondas que, beijando a areia, são ainda capazes de refrescar os pés de quem por ali se encontra. Dir-me-ão que é tempo para descontrair...

E eu direi que foi uma das coisas que certamente não esquecerei deste Capítulo Geral: ouvir da boca de um outro participante que um missionário do Verbo Divino deu um passo em frente para dar a vida por um colega seu... Dar a vida! O Evangelho continua palavra viva em tantas situações por nós desconhecidas. Um Capítulo Geral também pode ter destes momentos de partilha da bíblia... e da vida. Dar a vida continua a ser desafio nos nossos tempos. •



JOSÉ AMARO
joseamaro1954@gmail.com

mãos
férteis



meditação

PECADORA E SANTA

É frequente ouvir críticas muito negativas à igreja católica tanto por razões pastorais como por outras. Muitas delas temos de reconhecer que são mais do que justas e até necessárias para pôr termo a abusos. Lembremos, a título de exemplo, as relacionadas com os abusos sexuais de crianças e adolescentes (pedofilia) por parte de “respeitáveis” membros da dita.

Mas, por uma questão de honestidade e respeito pela verdade, também é preciso alargar os horizontes e ver que dentro dessa mesma igreja pecadora e infiel existem homens e mulheres que foram e são exemplos de santidade admirável e exemplar até.

Assim, se eu perguntar ao leitor quem foram Henri Grouès e Madeleine Cinquin provavelmente pouco ou nada lhe dirão estes nomes, mas se os tratar pelo nome que adotaram, enquanto religiosos: Abbé Pierre e Soeur Emmanuelle talvez já signifiquem alguma coisa ou mesmo muita coisa.

Tanto um como o outro foram exemplos de uma extraordinária vida de entrega aos mais pobres dos pobres, os abandonados pelas sociedades da abundância. Pierre com os sem-abrigo, em França, e Emmanuelle com os trapeiros da grande lixeira da cidade do Cairo no Egipto. Ambos deixaram carreiras académicas e sociais para olhar para aqueles para quem



poucos querem olhar e muito menos acompanhar de perto. Eles não tiveram dificuldade em deixar uma vida normal pela incerteza de uma vida exigente e carregada de desafios e incertezas.

Deste modo e para sermos honestos temos de olhar também para este lado da igreja e valorizá-lo. E não nos ficarmos só pelo lado negativo que é o mais fácil de apontar e criticar.

Uma igreja que “gera” pessoas como estas também tem os seus méritos e é de elementar justiça que mesmo aqueles que a ela não pertencem o reconheçam. Os que a ela pertencem por muito mais razão o devem fazer e sentir-se orgulhosos de pertencerem a uma instituição que tais filhos “gerou”.

Como estes, cujo exemplo refiro, há e houve muitos outros que ainda hoje nos servem de exemplo e de luz para uma entrega mais incondicional e generosa aos que foram também os prediletos de Jesus de Nazaré. Podemos apontar o espantoso Francisco de Assis e a extraordinária Teresa de Ávila e tantos outros para quem os pobres foram a grande razão de ser das suas vidas e entrega.

Pierre e Emmanuelle foram duas vidas extraordinárias não tanto pelo que fizeram, que foi muito e significativo para muitas pessoas, mas pela forma como se entregaram a essas pessoas e as acompanharam e com elas as partilharam. •

O OLHAR DO ZÉ DA FONTE

O NOVO
IMPERADOR DE
ROMA CR7



Da fonte 2018

IGREJA E MISSÃO

18º CAPÍTULO GERAL SVD

PROCESSOS E CAMINHOS

texto ANTÓNIO LEITE
fotos KIERAN SUN

Decorreu em Nemi, perto de Roma, o 18º Capítulo Geral da Congregação do Verbo Divino, tendo por tema *O amor de Cristo nos impele (2Cor5,14) – Enraizados na Palavra, comprometidos com a Sua missão*. Iniciou a 17 de junho e terminou a 14 de julho. Antes destas datas houve todo um processo de preparação nos diversos lugares onde a Congregação marca presença. Depois destas datas deve acontecer o processo de renovação pedido pelo Capítulo Geral.



Sala capitular

Participantes

Durante estas quatro semanas, muitas coisas foram acontecendo. Eram cerca de 150 pessoas que se encontravam no Centro Ad Gentes, em Nemi, para este acontecimento. Representantes dos mais diversos lugares onde se encontram os missionários do Verbo Divino. Dentro deste número entram, naturalmente, várias alíneas: 118 eram os capitulares (com direito a voto); 14 observadores (oito missionários do Verbo Divino, duas Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo e quatro leigos); e todo um conjunto de pessoal técnico para o andamento dos trabalhos.

Metodologia

Feita a inauguração do Capítulo com a Missa de abertura presidida pelo



Superior Geral: Missa de inauguração

Superior Geral, P. Heinz Kulüke, e inaugurados os trabalhos, não se apresentava como tarefa fácil para quem olhava para a agenda proposta e aprovada. No entanto, e graças ao cuidado de quem preparou a dinâmica do Capítulo, o caminho foi-se apresentando mais suave. A primeira semana deu-nos a oportunidade de uma jornada de retiro, assim como a segunda. Acontecia a prática do discernimento. Para isso contribuiu a aposta em pequenos grupos, onde foi possível partilhar Palavra e Vida. Naturalmente que a audiência com o Papa Francisco ficará na memória de todos.

Superior Geral

A aproximação aos critérios para a eleição do Superior Geral fazia o seu caminho. O dia chegou: a 4 de julho foi eleito o P. Paulus Budi Kleden como Superior Geral SVD. Na Missa que presidiu, ao terminar os trabalhos daquele dia, o P. Budi Kleden, olhando para Nossa Senhora, dizia que gostaria de sublinhar os seguintes pontos: confiança, papel de uma mãe como formadora, coração e preocupação de Maria pelos pobres, papel de Maria na construção da comunidade. De notar que a palavra confiança – necessária para a nossa renovação espiritual –, foi a primeira das três palavras mencionadas pelo Papa Francisco na audiência.

Vice-Superior Geral

Depois daquele passo, impunha-se outro. Estava aberto o caminho para a eleição do Vice-Superior Geral. Tal como anteriormente, o processo foi acontecendo em ambiente de oração, reflexão e diálogo. No dia 6 de julho foi eleito o P. José Antunes da Silva como Vice-Superior Geral. Na Missa por ele presidida, ao terminar aquele dia, o P. José Antunes fez memória de alguns momentos da sua vida, ficando no coração dos participantes o sentido profundo de rezar com os pés.

Conselheiros

Oração, trabalhos de grupos, plenários... os dias que se iam concluindo com um certo cansaço à medida que

o tempo avançava. Era necessário completar a equipa que deve orientar a Congregação nos próximos seis anos. Foram-se dando alguns passos e, um depois do outro, chegou-se à eleição de todos os Conselheiros, a saber: Guy Mazola Mido (Congo), Jude Raymund Festin (Filipinas), Eryk Jan Koppa (Polónia), Anselmo Ricardo Ribeiro (Brasil), Xavier Thirukudumbam (Índia).

Orientações

Com o documento final, resoluções, recomendações e outras linhas, a equipa eleita terá a missão de animar os membros da Congregação para que a vida aconteça com a marca da renovação espiritual pedida pelo 18º Capítulo Geral dos Missionários do Verbo Divino. •

P. PAULUS BUDI KLEDEN SUPERIOR GERAL SVD

O P. Paulus Budi Kleden é natural da Indonésia. Nasceu em 1965. Ingressou na Congregação em 1985. Foi ordenado presbítero em 1993.

Estudou na Áustria. Depois da ordenação, trabalhou durante alguns anos na Suíça. Dali viajou para a Alemanha, terminando com o doutoramento em Teologia Sistemática.

De regresso à Indonésia, dedicou parte da sua vida ao trabalho na formação, dedicando-se simultaneamente ao ensino.

Em 2012 participou no Capítulo Geral e ali foi eleito Conselheiro Geral. Foi nesta condição que chegou ao 18º Capítulo Geral, sendo eleito Superior Geral na manhã de 4 de julho de 2018.



P. JOSÉ ANTUNES DA SILVA VICE-SUPERIOR GERAL SVD

O P. José Antunes da Silva nasceu em Maxial do Campo, Castelo Branco, em 1957. Foi ordenado presbítero em 1984.

De 1986 a 1989 trabalhou na missão de Kintampo, Gana.

Depois dos estudos em Ciências da Religião, nos Estados Unidos, dedicou-se à pastoral universitária, em Guimarães. Pertenceu depois à comunidade de Fátima. Em 2007 foi eleito Superior Provincial, cargo que desempenhou até 2012. Nesse ano participou no Capítulo Geral, sendo eleito Conselheiro Geral. Nesta condição participou no 18º Capítulo Geral, sendo eleito Vice Superior Geral no dia 6 de julho de 2018.



• NO PAÍS DO PAPA •

COM DEUS TUDO; SEM ELE NADA

LILIANA V. BARRIOS

Quantas vezes sentimos a necessidade de nos refugiarmos nos sonhos da infância que se evaporam como gotas num dia de calor de verão! Não sabemos porquê, mas parece que na infância sempre é verão e sempre está lá algum barquinho de papel navegando num lago de sonhos!

Trata-se de uma necessidade da qual não escapam também os adolescentes da Província de Jujuy (norte de Argentina) que, ao ingressarem na Escola Secundária, vão caminhando pelos corredores com sinais de algum receio, sem saberem como serão recebidos por aquelas pessoas desconhecidas a quem devem chamar "professores". Pareceria que estariam escondendo no mais fundo do coração o tratamento carinhoso da "Maestra" que os acompanhara durante todo o tempo da Escola Primária.

É um medo lógico frente ao desconhecido, que vai desaparecendo paulatinamente quando um Sacerdote da diocese de São Salvador de Jujuy convida os novos estudantes a pensarem que durante o tempo de formação não viverão somente momentos felizes, mas que também irão experimentar momentos de solidão, tristeza e dor. Nesse sentido, é preciso crescer não somente em sabedoria, mas também educar-se em valores e



fortalecer a fé em Deus. Logo o Sacerdote recorda as palavras do Papa Francisco que, ao dirigir-se aos jovens, lhes lembra que *todos são chamados a construir um mundo melhor na base das suas capacidades e que sejam protagonistas de um mundo melhor.*

A mensagem é guardada cuidadosamente no coração dos estudantes que, ao culminarem essa etapa, celebrarão o título conseguido, elegantemente vestidos na tradicional "Cena Blanca". Trata-se de um evento que marca uma noite inesquecível e cheia de magia que faz parte do diverso tipo de escolas privadas ou públicas. A participação na Missa, presidida pelo P. Miguel Garcia, é um dos momentos da noite. O P. Miguel é o assessor espiritual dos jovens. Aproveita o momento para deixar aos jovens alguns conselhos, particularmente a um desses jovens. Trata-se de Marcos Arias que, aos 7 anos de idade fora abandonado pelo pai. O jovem Marcos, frequentando a Escola Secundária da localidade de "Tres Cruces" (a 180 km da cidade capital da Província de Jujuy) foi um dos grandes catequistas dos seus companheiros. Especialmente para ele, o P. Miguel foi dizendo: "escuta-me: para triunfar na vida, recorda sempre que com Deus tudo; sem Ele nada". •

FÉRIAS COM DIFERENÇA

ASHWIN VAS



É normal que a gente espere pelas férias, pois, elas são um momento de encontros, de retirar-se e recarregar-se. Desta vez as minhas férias foram tudo isso e muito mais, da maneira menos esperada.

Para começar, vim de férias no dia 2 de abril para regressar no dia 30 de maio, mas regresso a 8 de julho. Sendo Pároco e Reitor do Santuário de Santo António, e sendo o meu primeiro ano, tinha que estar presente no dia 13 de junho, mas Deus tinha outros planos.

Logo nos inícios, de 19 a 21 de abril, vivi as alegrias do casamento do meu irmão. Este acontecimento proporcionou-me encontros com vários familiares e amigos que já não via há muito tempo. Depois, foram mais algumas celebrações em família e entre os amigos que me fizeram matar saudades. Entretanto, trazia de Angola uma dor forte no meu ombro direito. Há dois anos que este problema me acompanhava, embora quem me via a trabalhar não se apercebesse de nada. Depois das análises, foi descoberto que o meu manguito rotador tinha uma rutura com 50% do músculo danificado e o

tendão rasgado. Havia alguns tecidos que, entretanto, se tinham formado e que agora deveriam ser removidos. Por outro lado, pela primeira vez na vida fui submetido à sonografia. Com isso, foi descoberto um pólipo. Tendo em conta as dificuldades no campo de medicina em Angola, aconselharam-me a retirá-lo antes de regressar. Foram duas cirurgias em 15 dias e não foi nada fácil.

Foi um tempo para, no meio de tantas dúvidas, voltar a acreditar, dimensão essa que a vida missionária nos lugares difíceis me tem ensinado. Encontrei muita compreensão e apoio, da parte da congregação, da família, da equipa médica e de tantos amigos que até de longe viajaram para estar comigo. Lutei como sempre contra as adversidades, acreditando que com Deus tudo é possível. Estou ainda em fase de recuperação.

Por fim, vem o momento de dizer adeus. Um momento que vou encarando sempre a partir do meu lado humano e que descubro como um constante desafio para deixar e seguir, encontrando-me pronto para esse passo. •



GUIÃO MISSIONÁRIO

O Guião Missionário pretende, entre outras coisas, ajudar a dinamizar o mês de outubro e, a partir deste mês, que os outros meses recebam um forte impulso missionário.

Nestas páginas poderá encontrar material que ajude as comunidades cristãs a descobrirem caminhos que levem a atitudes e gestos de abertura para com outras realidades.

Proponha este Guião ao seu grupo, aos seus amigos,...

Estará disponível na sua Paróquia ou no Instituto missionário mais próximo. •

ECOS DO TEMPO

Inteligência Artificial: um novo caminho e um outro futuro?!

"A Inteligência Artificial pode ser a melhor ou a pior coisa da Humanidade".

Stephen Hawking



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

A Inteligência Artificial é a ciência que procura estudar e compreender o fenómeno da inteligência e, ao mesmo tempo, um ramo da engenharia, na medida em que procura construir instrumentos para apoiar a inteligência humana. Juntas, a ciência e a engenharia, pretendem permitir que máquinas realizem tarefas que, quando são realizadas por seres humanos, precisam do uso da inteligência. Na prática, a Inteligência Artificial investe na procura do modo como os seres humanos pensam com o objetivo de elaborar teorias e modelos da Inteligência como programas de computador. Um sistema de Inteligência Artificial, além de ser capaz de armazenar e mani-

pular dados, consegue também adquirir, representar e manipular conhecimento. Esta manipulação diz respeito à capacidade de deduzir ou inferir novos conhecimentos a partir do conhecimento existente e de utilizar métodos de representação e manipulação para resolver problemas complexos.

As implicações do desenvolvimento tecnológico na sociedade, considerando, entre outros, pro-

É urgente perceber que esta nova geração de robots são autênticos sistemas físicos cibernéticos que não serão confinados à indústria.

gressos em áreas como a medicina, biotecnologia, nanotecnologia e inteligência artificial, e a frágil preparação dos nossos representantes eleitos relativamente aos possíveis efeitos desta (r)evolução não auguram um bom futuro. Esta discrepância é facilmente perceptível. Um exemplo é a perda de postos de trabalho para a robótica. Não estamos perante uma mera

mecanização ou automatização. É urgente perceber que esta nova geração de robots são autênticos sistemas físicos cibernéticos que não serão confinados à indústria. Logo, a substituição do trabalho humano acontecerá a uma escala impensável até agora.

Contudo, a Inteligência Artificial é, ao mesmo tempo, um novo fator produtivo e tem o potencial de criar novas fontes de crescimento, através da alteração dos métodos de trabalho e reforçando o papel das pessoas para impulsionar o crescimento nos negócios. Um estudo realizado pela ACCENTURE sobre o impacto da Inteligência Artificial em 12 economias desenvolvidas revelou que a Inteligência Artificial pode vir a duplicar o crescimento económico anual em 2035, alterando a natureza do trabalho e criando uma nova relação entre o homem e a máquina. É previsto que o impacto das tecnologias de Inteligência Artificial nos negócios aumente a produtividade laboral até 40 por cento e permita aos trabalhadores utilizar o seu tempo de forma mais eficiente.

Finalizo com um exemplo bem

recente do uso da Inteligência Artificial. Convidados do casamento real entre o príncipe Harry e Meghan Markle, foram identificados em tempo real graças à Inteligência Artificial. Um programa desenvolvido por um conjunto de empresas, incluindo a Amazon Web Services, identificou todos os rostos em tempo real – desde os noivos até ao nobre menos bem conhecido do grande público. Foi uma espécie de “quem é quem” em tempo real e feito de forma automática. A partir da lista de convidados, a estação televisiva SKY preparou pequenas biografias de toda a gente que esteve na cerimónia na St. George’s Chapel, a 19 de maio.

Isto é o futuro em verdadeira mudança. Isto é a transformação humana através da Inteligência Artificial que muitos pretendem, mas que a maioria da humanidade não está preparada. •

CONFIANÇA, ANÚNCIO E FRATERNIDADE

JOSÉ ANTUNES

No dia 22 de junho, ao fim da manhã, o Papa Francisco recebeu em audiência os participantes no 18º Capítulo Geral dos Missionários do Verbo Divino. Em Roma estava um dia quente e húmido, por isso, após algum tempo de espera na praça, soube bem entrar nos corredores do Vaticano. Subimos vários lanços de escadas até à Sala Clementina, onde nos acomodámos. Disseram-nos que o Papa ainda estava noutra audiência e, enquanto esperávamos,

fomos observando os frescos que cobriam as paredes e o teto. Depois, um breve rumor de portas que se abrem, fotógrafos que se posicionam na sala e, entra o Santo Padre acompanhado de dois clérigos.

Na mensagem que nos dirigiu, o Papa Francisco salientou três palavras: confiança, anúncio, fraternidade. “Não deixemos que entre nós haja medo e fechamento e nem mesmo sejamos nós a colocar obstáculos e empecilhos à ação do

Via dei Verbiti



Espírito”, disse Francisco, encorajando-nos a renovar a confiança em Deus, a ser valentes e decididos na missão, confiando no seu amor providente e misericordioso.

A segunda palavra é “anúncio” e o Papa desafiou-nos a proclamar a Palavra de Deus a todas as pessoas, em todo o tempo e lugar, aproveitando todos os meios possíveis, pois “o mandato missionário não conhece nem confins nem culturas, porque todo o mundo é terra de missão”.

Em terceiro lugar, o Papa Francisco recordou a importância da vida fraterna na missão: “Como é belo ver uma comunidade que caminha unida e onde os seus membros se amam; esta é a maior evangelização”. Unidos, acrescentou o Papa, será possível enfrentar todas as dificuldades e a tarefa

de sair para encontrar os irmãos excluídos da sociedade.

Quase a terminar a sua alocução, o Papa desafiou os verbitas “a realizar o espírito das bem-aventuranças através das obras de misericórdia: ouvindo e respondendo ao clamor de quem pede pão e justiça; levando paz e promoção integral a quem busca uma vida mais digna; consolando e oferecendo motivos de esperança às tristezas e aos sofrimentos de tantos homens e mulheres do nosso tempo... Que esta seja a bússola que guia os vossos passos”.

No fim, o Papa Francisco convidou-nos ainda a cuidar das nossas raízes espirituais para sermos missionários nos dias de hoje. Depois, sempre com um sorriso, saudou cada um dos 150 verbitas, irmãos e leigos presentes na audiência. •



foto: Internet

ORDENAÇÃO PRESBITERAL

FIDELIS FALLO E CHARLIE BARDAJE

QUEM ME TOCOU?

Quem Me tocou? Foi com esta pergunta de Jesus que o Cardeal-Patriarca de Lisboa se dirigiu aos oito ordinandos – sete presbíteros e um diácono – no dia 1 de julho de 2018, no Mosteiro dos Jerónimos, a quem pediu que, a exemplo de Jesus, promovam “relações verdadeiramente pessoais e interpessoais que curem e salvem”. E D. Manuel Clemente, olhando para a assembleia que enchia por completo aquele espaço maravilhoso, e particularmente para aqueles jovens, continuou dizendo que, “onde pode haver pressa e urgência, mas nunca se ultrapassa ou descarta quem quer que apareça e em nenhum momento da vida, sobretudo a mais frágil no corpo ou no espírito”.

Nesse grupo de ordinandos estava o Fidelis Fallo e o Charlie Bardaje ambos da Congregação do Verbo Divino. São eles de quem falamos hoje neste Contacto svd.

O P. Fidelis Fallo, Fifa para os amigos, nascido em Kefa na Indonésia, Timor Ocidental, após o tempo de Noviciado e o estudo da Filosofia feitos na sua terra, veio para Portugal estudar Teologia, na Universidade Católica, em Lisboa. O seu percurso académico, depois da aprendizagem da língua e cultura portuguesa, foi sendo construído com os seus dons e trabalho, tendo a seu lado gente em quem se podia apoiar.



Dons para servir

Os que o conhecem falam do Fifa com muita simpatia, sublinhando as suas qualidades: “É um artista!”

A música é um dom que todos ressaltam, a ponto até de citarem uma frase de Cora Coralina para descrever essa sua paixão musical: “Não morre aquele que deixou na terra a melodia de seu cântico na música de seus versos”.

Outros sublinham o seu sorriso e a sua alegria dizendo sem rodeios: “É um homem feliz”, sempre com vontade de fazer felizes os outros. Apresentam-no como alguém profundo, humilde, sábio e talentoso, dando sempre vida à comunidade. A sua música alegrava a sua pastoral, sobretudo, nos Terraços da Ponte, onde as “saudades” já começam a chegar ao coração. Por falar em

coração, o seu está sempre aberto e disponível para todos.

Sacramento da Reconciliação

No dia da Ordenação o “seu toque em Jesus” fez transparecer o ter-se deixado tocar por Ele. Com humildade, reconhece os seus defeitos e os seus erros. Por isso fez do Sacramento da Reconciliação, o seu preferido; por reconhecer-se frágil identifica-se com todos os que sentem maior fragilidade na vida, esperando ouvir da boca do Mestre “Meu filho, a tua fé te salvou”.

De vermelho vestido

A sua passagem pelas diversas comunidades svd em Portugal marcou os seus confrades, sobretudo os seus colegas estudantes de Teologia. São eles que não têm reservas em afirmar que o Fifa “é um grande

E DIACONAL



dom para a Congregação do Verbo Divino e para a Igreja". E se há algum defeito a apontar-lhe "é o ser benfiquista de coração", isto, dizem, é a brincar, pois gostavam de o ver a saltar com um golo do Luisão, ou a sofrer quando o seu clube perdia. Gostavam de o ver sair, trajado a rigor clubista, a festejar no Marquês de Pombal o tetra, e a sofrer por não ter conseguido o penta.

Generosidade e abertura

Todos desejam ao Fifa um proficuo apostolado missionário na Província de Chicago, Estados Unidos, seu destino missionário. No seu novo

campo de trabalho, a sua generosidade e abertura aos outros e às novas realidades serão para ele as notas de uma melodia ainda agora a nascer, deixando, como lhe disse o Cardeal-Patriarca "que através dele deixe que Jesus cuide dos outros". Fifa, oxalá sejas sempre fortalecido no compromisso religioso e missionário e que possas ser verdadeiramente fiel à tua identidade nominal: Fidelis!

António Lopes

O MEU SERVIÇO É O AMOR

«Disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros» (João 21,15).

Lembrei-me deste diálogo entre Jesus e Simão Pedro durante a minha promessa perante o senhor Cardeal-Patriarca, D. Manuel Clemente, na minha ordenação diaconal. Cada vez que respondia "Sim, quero!" às perguntas do ritual, eu sabia que são promessas de amor e serviço a nosso Senhor. Desde então, sei que a minha vida como diácono é uma vida de amor e serviço.

Cativado por Jesus

Ser ordenado diácono é mais uma oportunidade para amar a Deus que me ama incondicionalmente. Desde que descobri o grande amor de Deus para comigo, senti-me cativado por Ele. Ele ama-me e não posso resistir ao seu amor. É a coisa mais valiosa da minha vida. Diariamente, depois das nossas Missas comunitárias, rezo assim: "Obrigado Senhor pelo teu grande amor para comigo, e peço que te dignes aceitar o meu amor por Ti, quão pequeno que ele seja". Amor é a maior razão porque escolhi seguir o Senhor. E é por amor que vou servir Jesus e a sua Igreja.

Amar e servir

A diaconia acentua o serviço. Como diácono, sou ordenado para servir a Igreja. Mas para

mim, o meu ministério de serviço tem que ser visto e fundado no amor. Como diácono, vou seguir o exemplo de serviço de Jesus Cristo. Para Jesus, servir é amar e amar é servir. Ele mostrou isso na sua vida pública. Ele serviu amando e amou servindo. Na vida de Jesus, amar e servir parecem ser um só verbo no encontro com todas as pessoas, sobretudo as mais pobres e as mais sofredoras. Tal como dizia D. Manuel Clemente, no dia da Ordenação, "no Evangelho não há plano nem programa, por melhor arquitetado que seja, que se sobreponha a cada pessoa e não nos disponha a servi-la. Em cada pessoa entreabre-se um mundo e o tempo de Deus é a caridade de Cristo, que não acaba nunca".

Nova oportunidade

Como Jesus, quero viver a minha diaconia ao serviço do amor. Acredito que o amor e serviço estão sempre juntos. O meu amor ao Senhor não teria sentido se não me dedicasse ao seu serviço. No mesmo modo, o meu serviço não teria sentido se não tivesse amor. Por isso, ser servo do Senhor e da Igreja como diácono é apenas uma nova oportunidade de mostrar o meu amor ao Senhor através do serviço que presto nas celebrações litúrgicas e aos irmãos. Para mim, a diaconia é o ministério do serviço e do amor. É uma grande alegria, poder servir e amar o Senhor e os irmãos como diácono.

Charlie Bardaje



VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO – O QUE É?

TIAGO BOTELHO

O cariz missionário da Congregação dos Missionários do Verbo Divino impele-nos, enquanto leigos, a prosseguir a obra árdua e desafiante que é espalhar a mensagem de Cristo a todos os cantos do mundo. O voluntariado missionário nada mais é que uma extensão meramente pontual desse desafio.

O Grupo Diálogos pauta o seu verão pelo desenvolvimento de projetos missionários de voluntariado, trabalhando sempre em conjunto e estreita parceria com os Missionários do Verbo Divino. A periferia é o nosso palco de ação, é onde nos sentimos instrumentos do infinito amor de Cristo, é aí que encontramos os rostos daqueles que esperam de nós simples gestos e ações. Encontramos o conforto paternal junto dos idosos que vivem em casas de repouso, partilhando histórias e conversas de quem já viveu muito e recolheu um saber de experiências feitas; o sorriso puro das crianças, principalmente daquelas que vivem à margem da sociedade, esquecidas por todos menos por Ele; a esperança dos doentes que sofrem na alegria de saberem que Deus nunca os abandona e que

os guiará sempre no melhor caminho; a certeza de um dia melhor daqueles que vivem esquecidos, em terras distantes e que lhes falta muita vezes aquilo que damos como adquirido.

A marca que fica em todos os lugares e sítios onde o Diálogos passou é recordada sempre com alegria, amor e saudades por aqueles que nos acompanharam e foram nossos parceiros de missão. A Missão, e este aspeto é particularmente relevante quando esta é feita pelos leigos, é como um compromisso entre duas pessoas que se amam e esperam estar à altura das expectativas um do outro, e o Voluntariado Missionário é aquilo que mais próximo um leigo pode experimentar da Missão na periferia, partilhar desta constante relação amorosa.

Parafrazeando o mote do 18º Capítulo Geral da Congregação 'O amor de Cristo nos impele', impele-nos sim a trazer o melhor de nós para a Obra Missionária da nossa Igreja e a partilhar tudo aquilo que temos com os outros. •



PROJETO DE VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO 2018



Presença obrigatória no encontro de preparação para os projetos.

Data: 22 de julho de 2018
Local: Seminário do Verbo Divino de Fátima

inscrições sujeitas a confirmação

Almodôvar
18 a 26 de Agosto
Maiores de 16 anos

Contacto: Tiago Botelho
Tlm: 911 716 705



diálogos


sub 10

sub 10

sub 10

SEGUIR JESUS, O BOM PASTOR

NARCISO AMORO



Sou da ilha de Cebu, Filipinas, onde morreu Fernão de Magalhães, conquistador português. É neste berço do catolicismo das Filipinas que se venera a imagem do Santo Niño (Menino Jesus), que foi oferta de Fernão Magalhães à Rainha Amihan. E, nessa ilha, a fé cristã é o ar que dá vida às pessoas. Todas as atividades e projetos têm sempre a ver com ela. Portanto, não se admire que Cebu seja uma província profundamente religiosa e piedosa.

Cresci neste ambiente cristão. Descobri a vocação da vida religiosa-missionária através dos missionários do Verbo Divino. A caminhada vocacional não foi fácil. Surgiu tardia, depois de vários anos de trabalho como bibliotecário e técnico-mecânico. No início, pensava que já era “velho” para entrar no seminário. Porém, o fogo do chamamento estava sempre a arder. Este impulso, fortalecido pelas experiências pessoais que tive com missionários do Verbo Divino, levou-me a decidir.

Deixar uma vida já estabelecida e segura foi um grande risco. Naqueles momentos confusos, senti-me sempre confortado e consolado pelo amor e graça de Deus. Rezei e procurei a Sua vontade no meu discernimento. Enfim, arrisquei, deixei tudo, entregando-me nas Suas mãos.

Professei os votos perpétuos e fui ordenado sacerdote em 2014. Cheguei a Portugal em 2016. Após a aprendizagem da cultura e da língua portuguesa em Lisboa, fui enviado para Aveiro/Baixo Vouga.

Trabalhar como bibliotecário e técnico-mecânico parece mais fácil e tranquilo. Contudo, cuidar das ovelhas como pastor é mais desafiante. Confesso que há sempre novidades e surpresas que se tornam fonte de alegrias e desafios. Como um novo missionário e colaborador nesta vinha, o que posso oferecer às pessoas? A fé? O testemunho? O sorriso? A presença? O melhor dom é Jesus. Creio que Ele continua a chamar-me e a desafiar-me a ser bom pastor. Assim, o meu único projeto é estar com o rebanho, conviver, aprender e ficar com ele. Tudo isto é possível, quando, tendo um coração manso, humilde e simples, procuro seguir Jesus como Bom Pastor. •

EU SOU MISSÃO



ANTÓNIO LOPES - DIRETOR NAC. OMP
Publicação conjunta MissãoPress

“*Eu sou missão*” é o tema escolhido para as Jornadas Missionárias de 15-16 de setembro em Fátima. O tema enquadra-se na caminhada que os Jovens, e com eles toda a Igreja, estão a realizar rumo ao Sínodo de outubro “Os Jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

A ideia quis envolver todos os jovens numa caminhada ao longo de três momentos de ação: Domingo de Ramos – Dia mundial da Juventude (abril), Voluntariado Missionário em tempo de férias (julho/agosto) e as Jornadas Missionárias (setembro). Três momentos em que quisemos reafirmar com o Papa Francisco: “Eu sou uma missão nesta terra e por isso estou no mundo”.

A partir do primeiro encontro de preparação para estas Jornadas Missionárias, entrámos num diálogo que, certamente, vai permitir a transformação. O nosso tempo é tempo de renascer, de florescer e de gerar esperança porque sabemos que há alternativas à indiferença, ao desencanto e ao “sofá”. Basta implicar-nos nos processos que agilizem a nossa disponibilidade para o anúncio do Evangelho.

É verdade que nos processos de missão fascinam-nos os acontecimentos vistosos e apreciamos menos os silêncios, esses que nos chegam sem ruído, sem espetáculo, como o

fermento na massa (cf. Lc 13,20-21) ou o germinar da semente (cf. Mc 4,26-27), mas são esses que mudam o nosso modo de perceber, de pensar e de agir. Deus esconde-se no pequeno para transformar o grande. É Ele quem nos lança na alegria da missão de “estar enamorados” e nos leva a lançar-nos nos Seus braços, numa relação onde se quebram todas as regras e todos os protocolos de uma alma e de uma vida que se sente sedenta de um contacto real sem se importar se a lógica que anima a sua oração é quietude ou missão.

Ser missão é deixar predominar o ritmo da familiaridade, esse tu a tu, esse coração a coração, esse ser pontes e fazer pontes. É deixar quer todos os sentidos envolvam na singular cena de um encontro, não com uma ideia, mas com uma Pessoa Jesus Cristo, como transparência bela do ser missão.

Nestas Jornadas procuramos sair do eu e ir ao nós, da simples relação à partilha, da autorreferencialidade à alteridade. Fomentar a procura, o sentido e o encontro, a empatia e não entorpecer o diálogo. Que fluam as perguntas e as respostas. Ser livres e responsáveis nas conexões e desconexões, nos encontros e desencontros. Integrar as diferenças de todo o tipo. Fazer resplandecer a maturidade e a simplicidade.

Queremos ser missão, escutando o que o Espírito nos diz a todos aqui e agora, discernindo os sinais dos tempos, anunciando com valentia Jesus Cristo vivo no meio de nós. Tudo isto requer sagacidade, audácia e métodos criativos para não nos perdermos nos meios e conseguirmos o nosso objetivo: anunciar com a vida e com as obras o Reino de Deus.

O ser missão faz de nós buscadores e testemunhas do essencial. •

VOCAÇÃO E MISSÃO

BÍBLIA

AILTON LOPES

CRER EM CRISTO HOJE¹

Que significa crer em Jesus Cristo hoje? A Sua vida, a Sua pessoa e o Seu estilo de vida ainda nos dizem alguma coisa?

Depois de dois mil anos das primeiras comunidades que com Ele viveram, somos instigados a interrogar a nossa fé em Cristo. É essa interrogação que nos permitirá entrar no âmago do sentido do crer em Jesus Cristo hoje. Não se trata simplesmente de dar uma resposta conhecida, como a de muitos catecismos e livros de formação que circulam nas nossas paróquias. Tampouco se trata de dar resposta que busque um recuo identitário e excluyente, pouco dialógico, ao qual estão tentados alguns grupos cristãos contemporâneos.

Torna-se necessária uma resposta mais de cunho pessoal e experiencial, resposta que transpasse as nossas entranhas crentes.

Uma resposta crente que, contudo, não ignore a contribuição das pesquisas históricas realizadas sobre Jesus, especialmente durante o século passado e inícios deste. Com o passar dos tempos, a imagem de Jesus Cristo foi deturpada. Houve uma multiplicidade de imagens de Jesus Cristo, e muitas delas ainda circulam nos nossos dias. Por isso, crer em Jesus Cristo hoje não é algo evidente.

A estrutura de nossa fé cristã é de caráter anamnético, isto é, a nossa fé é possibilitada e configurada pela memória de um evento: Jesus Cristo. Paulo convida-nos a aceitar uma tarefa fundamental e constante na nossa vida cristã: “Lembra-te de Jesus Cristo ressuscitado dentre os mortos” (2Tm 2,8). Poderia acaso haver vida cristã sem a recordação de Jesus? Poderíamos acaso crer em Jesus Cristo sem fazer memória quotidiana do homem de Nazaré?

Essa recordação passa pela lembrança de um caminho: o caminho de Jesus com os que O seguiam antes e depois da Páscoa. Se quisermos voltar a Jesus, devemos entrar nesse mesmo caminho que Ele e os seus seguidores percorreram. Nesse caminho de recordação, não estamos sozinhos. O Espírito Santo é quem está no coração do exercício da memória lesu. Com efeito, João diz-nos que o Espírito Santo que o Pai enviará em nome de Jesus é que nos ensinará tudo e nos recordará tudo o que Jesus nos disse (cf. Jo 14,26). •

¹ Cf vidapastoral.com.br/ano/2012/crer-em-jesus-cristo-hoje/

JOVENS CAMINHEIROS DE CRISTO

FLORIANO JALING



O Papa Francisco tem vindo a sublinhar, que a Igreja Católica “quer colocar-se à escuta da voz, da sensibilidade, da fé e também das dúvidas e das críticas dos jovens”.

No âmbito da próxima assembleia sinodal de outubro próximo com o tema “Os Jovens, a fé e o discernimento vocacional”, quase todas as dioceses, coordenadores e secretariados de juventude se têm movimentado numa escuta atenta dos jovens. Do mesmo modo, a Comissão Episcopal da Missão e Nova Evangelização, debateu, há dias, os “Desafios que os jovens lançam à Igreja e Desafios que a Igreja lança aos jovens”, com o objetivo de “ir mais além”, conhecendo algumas realidades que se encontram no mundo juvenil de hoje, e perguntando, ao mesmo tempo, quais são os desafios que a Igreja hoje, pode lançar aos jovens.

Os Missionários do Verbo Divino, no seu trabalho pastoral, têm feito um grande esforço de ir ao encontro e à escuta dos jovens em diversas iniciativas a nível local e nacional. A nível local, fruto de um contacto contínuo e de uma presença criativa, foi apresentado à comunidade paroquial de Gominhães, em Guimarães, um grupo de jovens adolescentes. O grupo “JCC-Jovens



Caminheiros de Cristo”, muito apoiado pela própria comunidade, pretende sobretudo CAMINHAR, quer aprender a escutar, a aclarar as questões para, depois, poder responder com fidelidade, procurando orientar a sua vida e vocação em nome de Cristo e com Cristo.

A nível nacional, o XI Encontro Nacional “Verbum Jovem” que terá lugar em Almodôvar, nos dias 05 a 07 de outubro, é bem o exemplo desse “caminhar”, desse “estar à escuta”, dos jovens de uma maneira criativa, real e sensível às suas necessidades. Naturalmente que só chegaremos a um caminhar alegre e ritmado se o empenho for

de todos. É por isso que lançamos o desafio a todas as comunidades para nos envolvermos com os jovens, sabendo que necessitamos uma nova sensibilidade contemplativa para perceber a presença ativa do Espírito nas realidades quotidianas, para saber ler com olhos novos as praças, as ruas, os jornais, o ecrã da TV, do iPhone e do cinema, para poder acolher na nossa afetividade o encontro da humildade de Deus que o jovem sente existir sendo plenamente ele mesmo. •

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



A viagem de pais e filhos na Galáxia Internet tem de começar pela partilha de duas culturas, complementares e não de oposição: a cultura dos pais, baseada nas experiências das suas famílias de origem e no convívio com educadores e outros pais; e a cultura tecnossocial juvenil, caracterizada pela flexibilidade, ausência de hierarquia e improvisação constante. A internet deverá assim ser um ponto de encontro entre gerações, ambas sem prescindirem das suas características básicas, com a intenção de assimilarem o que cada uma tem de melhor e poderem construir em conjunto um futuro melhor.

Entre jogos, Instagram, Facebook, WhatsApp, Snapchat, YouTube... os adolescentes navegam até os perdermos de vista.

O que fazer para que não se afastem da costa?

Que fazer para os resgatar para cá da linha do horizonte?

Galáxia Internet... cruzar o universo... novas pessoas... diferentes espaços...

“O telemóvel faz parte do corpo – e mais precisamente do cérebro – dos adolescentes de hoje”;

Mundo digital - uma inclusão social sem precedentes;

Sentir-se despido quando se esquece o telemóvel;

Tábua de salvação do mundo exterior;

Parte da identidade pessoal;

Sentido de urgência e de reciprocidade social.

Por tudo isto... os pais não podem ser uns sem-abrigo digitais!

OPINIÃO

UMA SANTA LAICIDADE...



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Começo por contar o que se passou há tempos, em Barcelona, quando um homossexual católico francês foi convidado para falar sobre a sua experiência. Philippe Ariño é autor do livro “A verdade sobre a homossexualidade” e, a partir da sua experiência, o autor afirma que a homossexualidade não dá a felicidade. Reparem que o convite não lhe foi feito para converter ninguém, mas apenas para dar um testemunho pessoal, baseado na sua experiência, sem pretender criar opinião sobre um tema tão polémico. O pensamento dos organizadores do colóquio era este: abrir um debate franco, dentro da comunidade cristã, sobre a homossexualidade. Pois bem: O que aconteceu? Houve uma grande manifestação à porta da igreja onde o encontro se realizou, os organizadores foram acusados de homofobia, a “polícia do politicamente correto” converteu o convidado num proscrito. Quer dizer, com a suposta boa vontade de proteger os direitos dos homossexuais – que, aliás, ninguém estava a pôr em causa – tentaram limitar o direito à livre opinião. Este caso põe em relevo um fenómeno alarmante, que atenta contra os princípios básicos da liberdade: o política e socialmente correto converteu-se num martelo de herejes e já não somos livres de dizer o que pensamos.

Há por aí muita gente que confunde a laicidade das nossas sociedades com o desaparecimento de qualquer símbolo, festa ou tradição cristã. É evidente que vivemos em sociedades compostas por gente de origens e religiões diversas e as leis devem garantir a igualdade de tratamento para todos. Não se trata de voltarmos a um tipo de sociedade controlada pelas instituições religiosas. Mas há um abismo enorme entre garantir os direitos de todos e destruir a memória de 2.000 anos de História. Há um legado patrimonial e cultural cristão, que abarca a nossa história e modelou a vida de centenas de gerações.

Há por aí muita gente que confunde a laicidade das nossas sociedades com o desaparecimento de qualquer símbolo, festa ou tradição cristã.

Graças a essa memória histórica, os nossos relatos fazem sentido. Sabemos de onde viemos, sabemos quem somos e sabemos também para onde vamos. O cristianismo definiu-nos como cidadãos – independentemente de sermos crentes ou não crentes. Os valores do Evangelho entraram-nos nos ossos, o respeito pela dignidade de cada ser humano, o direito e o respeito pela vida fazem parte de um património, que não podemos negar. O cristianismo é, nas sociedades ocidentais, o elo que nos liga a séculos de história. Se pretendemos quebrar esse elo, ficaremos à deriva, sem rumo, sem identidade. Os que pretendem acabar com todos os símbolos cristãos para dar a imagem de uma sociedade mais livre e solidária, deveriam dar-se conta de que com isso apenas estão a contribuir

para nos destruir como povo e como cultura. Perdemos a memória os que cá estamos e não ajudamos em nada as futuras gerações, que vão chegar. As tentativas de transformar o Natal ou a Páscoa em qualquer outra coisa, só nos podem conduzir a uma sociedade sem raízes e qualquer coesão, uma sociedade perdida e instável.

É frequente encontrarmos hoje muita gente que é simplesmente silenciada ou afastada das cátedras onde se cria opinião, porque divergem deste pensamento único, laico, desrespeitador e antidemocrático. Não estou a referir-me ao debate sobre questões tão polémicas como o aborto ou a eutanásia. Refiro-me a uma estigmatização do pensamento “incorreto”, ao silenciamento do pensamento que não vá de acordo com aquilo que é politicamente aceite. Voltando ao tema inicial... Uma coisa é regular legalmente o direito à união homossexual e criar um clima de respeito por quem dá esse passo, e outra bem diferente é querer obrigar-nos a todos a ter um pensamento único sobre o assunto. E é precisamente isso que se pretende hoje: quem opina em sentido contrário, é um “herético”, é votado ao ostracismo e controlado pelas polícias criadas pela santa laicidade. Estaremos a assitir ao nascimento de uma Inquisição laica?

Para terminar, algumas perguntas: ganhámos alguma coisa com tudo isto? A liberdade de pensar e de discordar ainda têm lugar no nosso mundo? Não serão, aliás, um modo de nos enriquecer como comunidades abertas e democráticas? Nós, cristãos, vamos cultivar um pensamento assustado, camuflado, clandestino? Vamos deixar que a “polícia religiosa da santa laicidade” nos roube a liberdade de filhos de Deus? Só nos faltava essa...•

ABUSO DO PODER. O PECADO NÃO CONFESSADO



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

Em maio passado, a todos terá surpreendido a apresentação da carta de renúncia aos cargos, por parte dos bispos do Chile, em resultado do abuso sexual de menores perpetrado por membros do clero em várias dioceses do país. O pedido de demissão em massa de uma conferência episcopal é um caso absolutamente inédito. Algo sem precedentes. É revelador da gravidade do ocorrido.

Quando o abuso sexual de menores dentro da Igreja Católica veio a público, tornou-se evidente que a gravidade do problema reside, não apenas no comportamento abusivo de uma minoria de membros do clero, mas também na estrutura do poder eclesiástico que tendeu a minimizar o problema e a ocultá-lo. O teólogo suíço, Hans Küng, numa carta aberta dirigida aos bispos do mundo inteiro, não se coíbe de afirmar que o encobrimento sistemático dos casos de abuso sexual por parte da Igreja “foi arquitetado pela Congregação para a Doutrina da Fé”. Ainda mais devastador na crítica

a altas instâncias da hierarquia da Igreja é o primeiro-ministro da República da Irlanda. Numa declaração a propósito de um inquérito de abusos sexuais, ocorrido numa diocese do país, assevera: “O inquérito Cloyne põe a descoberto a disfuncionalidade, a desconexão, elitismo... narcisismo que domina a cultura do Vaticano até ao presente. O abuso e tortura de crianças foi minimizado ou gerido para defender a primazia da instituição, o seu poder e reputação”.

Inicialmente o abuso sexual de menores tendeu a ser visto como um problema de falha moral individual

A estrutura hierárquica de poder e controle que caracteriza o governo da Igreja Católica é considerado um dos fatores que contribui para potenciais abusos de poder.

e quebra de disciplina eclesiástica por parte do abusador. Encarou-se o problema com soluções de ordem espiritual, tais como oração, penitência e retiros. Em conformidade com o princípio do sigilo sacramental, as denúncias dos alegados abusos foram escrupulosamente tratadas com a mais estrita confidencialidade. Em não poucos casos, comprou-se inclusive o silêncio das vítimas para encobrir a verdade. Quando a verdadeira dimensão do problema se tornou pública, o

que transparece é um escandaloso abuso de poder. Primeiro, por parte do perpetrador do abuso sexual que usou da sua posição de autoridade para manipular os menores vulneráveis, e em segundo lugar, da instituição que encobriu o delito e se preocupou mais em preservar a sua reputação do que atender e proteger as vítimas.

A estrutura hierárquica de poder e controle que caracteriza o governo da Igreja Católica é considerado um dos fatores que contribui para potenciais abusos de poder. Os que são chamados a ser guardiões da verdade facilmente se convertem numa espécie de agentes da instituição, cuja prioridade é o reforço de poder e autoridade. Joan Chittister, uma Irmã de uma ordem beneditina nos Estados Unidos, escritora e conferencista internacionalmente conhecida, assevera que o “dilema que verdadeiramente ameaça o futuro da Igreja é uma noção distorcida do voto de obediência e a tensão que cria entre fidelidade ao evangelho e fidelidade à instituição”. Ela considera que a “obediência cega” que se observa em figuras eclesiásticas é “um abuso da moralidade humana”. Ocultar a verdade em nome de um compromisso religioso é “um pecado contra a consciência individual. Faz de adultos, de quem se requer ação moral, crianças a nível moral”. E conclui, advertindo que os “guardiões da religião poderão eles mesmos se converterem num dos maiores perigos à credibilidade e moralidade da própria Igreja”. •

QUE É FEITO DE TI

JOSÉ DUARTE DIAS



Nasci em Janeiro de Cima, Fundão, em 1960. O meu pai faleceu em 1972, entrei para o seminário de Tortosendo em 1973 e a minha mãe faleceu em 1974, três momentos que me marcaram e determinaram muito do que sou hoje. Com o primeiro e o último ganhei a força e a resiliência necessárias para lidar de forma positiva com a adversidade. Com o segundo a oportunidade de criar e concretizar horizontes e de perceber que é com os outros que nos produzimos enquanto pessoas.

Saí em 1977 e fui para Lisboa. Em 1980 concluí o 11º ano e comecei a trabalhar. Em 1988 retomei os estudos: concluí o secundário, licencieme em Psicologia Social e das Organizações, obtive o grau de Mestre em Comportamento Organizacional e fiz uma especialização na área da Aprendizagem.

Há 34 anos que celebro o amor com a Teresa, docente. Dessa celebração nasceram a Raquel, 33 anos, gestora, a residir no Qatar, mãe da minha neta, Carolina; a Filipa, 30 anos, psicóloga; a viver em Londres, o Pedro, 25 anos, engenheiro, a caminho da Suíça; e o Francisco, 22 anos, no 2º ano do mestrado em Educação Física. Cada um a caminhar por si, em cima dos valores que alicerçam a nossa identidade como família.

Desde 1987 que vivo entre Lisboa e Fátima. Em 2000 fundei a Paradoxo Humano para ajudar empresas e organizações a gerir recursos humanos e formação em liderança e comunicação. De 2003 a 2006 acumulei com a docência universitária, desde 2013 que publico a crónica “Com Atitude...” na revista Human e realizo palestras pro bono, sempre que posso. De 1995 a 1999 trabalhei em consultoria e formação e antes como Administrativo, Técnico e Diretor de Recursos Humanos. Publiquei os livros “Organizações Modernas – o Fator Humano”, “Criar Valor através das Pessoas” e, em coautoria, o livro “Recursos Humanos de A a Z” com o capítulo “Comunicação Interpessoal”.

A minha ligação à SVD é feita através do Contacto svd e, sempre que posso, de encontros com ex-colegas. •

ATUALIDADE

ENCONTRO DOS ANTIGOS ALUNOS SVD

ANTÓNIO PINTO

Nos dias 26 e 27 de maio de 2018, realizou-se o Encontro Nacional dos antigos alunos no Seminário de Fátima. Vieram de diversos pontos do país acompanhados pelas esposas, outros parentes e amigos, por revestir caráter familiar.

A Eucaristia em honra da Santíssima Trindade decorreu no Oratório e foi presidida pelo P. Valentim, concelebrando o P. António Leite e P. Manuel Abreu. O mini-coro regido pelo António Registo animou os cânticos, a que a assembleia correspondeu cantando com entusiasmo, mas faltou o acompanhamento musical para solenizar a missa.

Após o jantar muitos deslocaram-se

ao Santuário para participar na recitação do Terço e Procissão das Velas com a imagem de N.ª Sr.ª de Fátima. Ao serão houve convívio e a tradicional ceia com os petiscos regionais e especialidades caseiras.

No domingo fez-se uma romagem ao cemitério de Fátima, com colocação de ramo de flores e oração para homenagear os verbitas já falecidos e ali sepultados. A Associação teve a sua Assembleia-Geral para análise e planeamento das atividades!

Seguiu-se a tradicional foto de grupo na escadaria da casa, com a maior parte dos noventa participantes. Depois o almoço de convívio com um... até para o ano! •



INTENÇÕES DO PAPA

Agosto

Para que as grandes escolhas económicas e políticas protejam as famílias como um tesouro da humanidade.

Setembro

Para que os jovens do continente africano tenham acesso à educação e ao trabalho no próprio país.

EM AGENDA

18-26 agosto	Diálogos/Voluntariado, Almodôvar
26-30 agosto	Semana Bíblica, Fátima
27 agosto-1 set.	Curso de Missiologia, Fátima
3-7 setembro	Retiro SVD, Fátima
8 setembro	Aniversário Fundação SVD
15-16 setembro	Jornadas Missionárias, Fátima
29 setembro	Inauguração Exposição Missionária, Guimarães
5-7 outubro	VerbumJovem, Almodôvar



Uma agenda feita a pensar em ti. Uma companhia alegre para todos os dias do ano.

Agenda Jovem – 2€

Uma companhia interessante... uma janela aberta para a Missão.

Calendário Missionário – 0,70€



Missionários do Verbo Divino - Ap. 2 - 2496-908 FÁTIMA - Tel: 249 534 116
proc.missoes.fatima@verbodivino.pt - www.verbodivino.pt

Novo santo... e procissão

A comunidade paroquial de S. Pedro do Prior Velho, às portas de Lisboa, mobilizou-se para levar avante as festas do seu padroeiro. Neste ano tivemos novidades: "Reformámos" a imagem do santo e, com a presença de D. Nuno Brás e das autoridades civis, no dia 29 de junho demos as boas-vindas a um "novo" S. Pedro.

No domingo e, pela primeira vez, o nosso padroeiro saiu em procissão pelas ruas do Prior Velho. Tivemos a presença da fanfara dos Bombeiros Voluntários de Camarate, que abria caminho, dando um toque de alegria e chamando à participação de todos.

A procissão constituiu uma manifestação de fé, de alegria e de evangelização. Revelou uma comunidade com vontade para sair dos muros e ir ao encontro dos outros.

Formação Sub 10

O grupo dos padres mais novos da Província Portuguesa SVD teve a sua formação nos dias 25 e 26 de junho, em Guimarães. O professor João Duque orientou os trabalhos do primeiro dia. O segundo foi dedicado a uma visita ao Paço dos Duques de Bragança e ao centro histórico da cidade berço.

Igreja portuguesa em destaque

Depois do Papa Francisco ter nomeado D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, como cardeal, foi a vez do padre Tolentino Mendonça, ser nomeado Arquivista e Bibliotecário da Santa Sé, com a dignidade de arcebispo. O dia 1 de setembro de 2018 marcará o início da sua nova etapa.

Monumentos cristãos do Japão são património da humanidade

A UNESCO reconheceu 12 locais em Nagasaki e na região da Amatsuka, ligados à história das perseguições contra os cristãos na época de Edo (1603-1867), como património da humanidade. Um destes monumentos é a catedral Oura de Nagasaki, a mais antiga igreja do país, já considerada um tesouro nacional.

Encontro Nacional da Infância Missionária da Indonésia

De 3 a 6 de julho de 2018 teve lugar em Pontianak, na ilha indonésia de Bornéu, o encontro nacional da Infância Missionária, subordinado ao tema "Partilhar a alegria do Evangelho na diversidade". D. Agustinus Agus, arcebispo de Pontianak, presidiu a Eucaristia inaugural com a presença dos cerca de 1500 participantes, incluindo os diretores diocesanos de 35 dioceses, os animadores das congregações religiosas e os colaboradores leigos. Marcaram ainda presença delegados da arquidiocese de Kuching, Malásia, e das três dioceses de Timor-Leste.

Visita do Papa Francisco aos Países Bálticos

O Papa Francisco vai à Lituânia, Letónia e Estónia, de 22 a 25 de setembro, para uma Visita Apostólica. Será a sua 25ª viagem internacional.

Novo Prefeito do Dicastério para a Comunicação

O Papa Francisco nomeou Paolo Ruffini como Prefeito do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé. Natural de Palermo, jornalista profissional há quase 40 anos, era Diretor da TV2000, rede de televisão da Conferência Episcopal Italiana.

MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Ap. 2 - 2496-908 Fátima

☎ 249 534 116

@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

NOVAS ASSINATURAS 2018

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas.**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____

Data nascimento: ____ / ____ / ____ ☎

@ _____ (Assinatura 3€)

Missionários do Verbo Divino * Apartado 2 * 2496-908 FÁTIMA

☎ 249 534 116 * @ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Vidas que falam

FAMÍLIA: PRIMEIRA ESCOLA DE FÉ

texto e fotos FELICIANO SILA

Vindos do outro lado do mundo, de Timor Ocidental, Indonésia, os pais do recém-ordenado sacerdote, Fidelis Fallo, estiveram presentes a acompanhar o filho na sua ordenação sacerdotal, em Lisboa. Tiveram oportunidade de visitar alguns lugares e comunidades verbitas. O senhor Agustinus Fallo, professor primário, e a senhora Elisabet Kusi, doméstica, deixaram aqui o seu testemunho aos nossos leitores.

Que significa a vossa presença em Portugal na ordenação sacerdotal do Fidelis?

Nunca pensámos que um dia poderíamos chegar a Portugal. Até a questão burocrática, que habitualmente não é uma tarefa fácil, se tornou muito pacífica. Conseguimos obter, tanto os passaportes como os vistos, dentro de uma semana. Foi um momento único e muito comovedor podermos acompanhar o nosso filho na sua ordenação sacerdotal, passados 18 anos desde a sua entrada no seminário. Sentimo-nos muito orgulhosos e felizes por este momento tão aguardado por todos. Podemos dizer que esta nossa vinda a Portugal acabou por ser uma peregrinação de fé para nós. Poder conhecer um pouco o país que nos trouxe a fé cristã e poder chegar a Fátima foi maravilhoso. A história das aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos, que o avô materno do Fidelis soube aquando de uma procissão de Nossa Senhora vindo de Oecusse, enclave de Timor Leste, há muitos anos, e contou depois aos filhos, ficou na nossa memória. A nossa visita aos lugares históricos de Fátima, fortalece ainda

mais a nossa devoção. Tentaremos partilhar esta nossa experiência, sobretudo junto dos mais novos da nossa terra, para que eles também tenham um sonho, de que tudo é possível com a graça de Deus.

Como veem o papel da família na vida religiosa?

Graças a Deus, ainda temos bastantes vocações no nosso país. Mas, sabemos que muitos são os chamados e poucos os escolhidos. Tudo depende do chamamento de Deus e da correspondência por parte da pessoa chamada.

No entanto, sem dúvida que a família tem um papel fundamental. Da nossa experiência, notamos que a união familiar é muito importante, porque é uma força extra à vocação religiosa.

Juntamos sempre as famílias da terra quando alguém decidir seguir a vida sacerdotal ou religiosa e missionária, e quando estes voltam para as férias. São encontros e convívios simples, mas há sempre momentos de oração e partilha. Muitas vezes, estes encontros entre famílias surgem espontaneamente. A família é a primeira escola de



tudo, incluindo a fé, e os pais são os primeiros educadores. Desde criança que o Fidelis queria ser padre. Depois, quando chegou o momento de entrar no seminário, foi pela sua livre vontade e, por isso, nós, como pais, apoiámos, apesar de ele ser o primeiro dos quatro irmãos.

Alguma mensagem que queiram deixar aos Missionários do Verbo Divino em Portugal e aos amigos do Fidelis?

Gostaríamos de aproveitar este momento para deixarmos a nossa profunda gratidão ao padre Provincial e a todos os membros desta Congregação em Portugal pelo acolhimento, acompanhamento e formação do Fidelis ao longo de todos estes anos da sua permanência como membro desta Província. Acreditamos que ele encontrou aqui a sua segunda família.

Agradecemos também às famílias, aos amigos e conhecidos do Fidelis que o acompanharam nesta sua caminhada. O amor da família que está longe toma forma concreta no amor do povo que o Fidelis aqui encontrou.

Deixamos uma última mensagem às famílias que porventura tenham filhos que queiram seguir este mesmo caminho, que não tenham receio de os apoiar com amor.

E, por fim, agradecemos ao padre Floriano a sua disponibilidade para nos levar aos lugares mais significativos e às comunidades SVD durante a nossa curta estadia em Portugal. •

